



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO

Data de aceite: 22/11/2019

Meiriane Christine dos Santos Aguiar

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Isis Vanessa Nazareth

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Samantha dos Reis Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Glaucimara Rigquete de Souza Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Patrícia Regina Affonso de Siqueira

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Fabricia Costa Quintanilha Borges

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Luiza Fernanda Thomaz Mendonça

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Juliana Silva Pontes

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Joana Darc Fialho de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Luis Felipe Bezzera Estevam

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Maria Isabel Santos Alves

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

Suzanna Martins Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Macaé – Rio de Janeiro

RESUMO: **Objetivos:** Discutir a visão do acadêmico de enfermagem sobre o aborto. **Sujeitos e Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo, no qual a coleta de dados foi realizada através de formulário para identificação social e cultural dos sujeitos, além de entrevista semiestruturada; os sujeitos foram discentes de enfermagem matriculados entre o 5º e o 10º períodos acadêmicos. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados permitiu a criação de uma categoria analítica sobre o tema proposto e subcategorias que aborda o cuidado de enfermagem e o abortamento, a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre a mulher e o processo de abortamento e, a definição de papéis na decisão pelo aborto. **Conclusão:** Quando se fala em aborto, percebe-se que diferentes reações podem ser desencadeadas,

apresentando grande diversidade de opiniões referentes ao tema. Assim, é possível observar que ainda existe uma trajetória a percorrer para que o aborto seja mais discutido, na academia, já que esta é considerada um órgão formador de profissionais, críticos e reflexivos, que na área da saúde, precisa estar livre de julgamentos e prestar uma assistência qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto, Acadêmicos, Enfermagem, Saúde da Mulher.

NURSING ACADEMICS' VIEW OF ABORTION

ABSTRACT: Objectives: To identify the nursing student's view on abortion and discuss the nursing student's view on abortion. **Subjects and Methods:** This is a descriptive qualitative approach study, in which data collection was performed through a form for social and cultural identification of the subjects, in addition to a semi-structured interview; The subjects were nursing students enrolled between the 5th and 10th academic periods. **Results and Discussion:** Data analysis allowed the creation of an analytical category on the proposed theme and subcategories that addresses nursing care and abortion, nursing students' view of women and the abortion process, and the definition of roles in the decision to abort. **Conclusion:** When talking about abortion, it is clear that different reactions can be triggered, presenting a great diversity of opinions on the subject. Thus, it is possible to observe that there is still a trajectory to go so that the abortion is more discussed, in the academy, since it is considered a formative organ of professionals, critics and reflexives, that in the health area, it needs to be free of judgments and provide qualified assistance.

KEYWORDS: Abortion, Academics, Nursing, Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2015), atento à primazia dos direitos humanos e sensível às reivindicações dos movimentos feministas e de mulheres, tem o compromisso com a garantia dos direitos reprodutivos e dos direitos sexuais das mulheres. Estima-se que ocorram, considerando apenas o Brasil, mais de um milhão de abortamentos induzidos ao ano, sendo uma das principais causas de morte materna no país.

Apesar de haver esclarecimentos pelo Ministério da Saúde sobre o aborto, este assunto é discutível entre os profissionais de saúde e a sociedade, onde, apresentam-se muitas diferenças de opinião sobre sua legalização ou em que situações são aceitáveis a prática do abortamento (BARBOSA; BOBATO; MARIUTTI, 2012).

Esta dualidade de opiniões torna o aborto um assunto de extrema importância para a saúde pública no país. Este tema se manteve na pauta de pesquisas brasileiras nos últimos vinte anos, pois, representa grave problema de saúde pública

em países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, com sua discussão envolvendo complexo conjunto de aspectos legais, morais, religiosos, sociais e culturais.

Quando os profissionais de saúde se deparam com um caso de abortamento é necessário que estejam preparados para lidar com a situação, promovendo à mulher o cuidado individualizado, seguro, acolhedor, com orientação e cuidados holísticos, sendo que a atenção humanizada é direito de toda mulher e dever de todo profissional de saúde (BRASIL, 2011).

Neste sentido, entende-se que o desafio se inicia na formação dos profissionais de saúde isto porque Góes e Lemos (2010) citam que no decorrer dos cursos de graduação na área da saúde, o tema aborto é esclarecido apenas sob aspecto jurídico, tanto em leis quanto na legislação do exercício profissional, ou através de questões biológicas. Porém, essas não são as únicas premissas que permeiam o tema, existem também as questões sociais, culturais, religiosas da mulher que sofre o abortamento.

Considerando que o estudante de enfermagem é um indivíduo que tem suas crenças e valores, a academia deve promover discussões e reflexões sobre essa temática, construindo fundamentos para práticas profissionais embasadas em uma assistência integral.

Desta forma, esta pesquisa tem como objeto de estudo: “A visão do acadêmico de enfermagem em relação ao aborto”.

Assim, para dar direcionamento ao estudo propõem-se a seguinte questão norteadora: “Qual é a visão do acadêmico de enfermagem em relação ao aborto?”.

1.1 Objetivos

- Identificar e discutir a visão do acadêmico de enfermagem com relação ao aborto.

1.2 Justificativa

As discussões sobre o tema do aborto no Brasil são extensas, todavia, em pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os descritores, “aborto” and “acadêmicos” and “enfermagem” com idioma português, foram encontradas apenas duas publicações. Salienta-se que foi interceptado o maior número possível de descritores de assunto que se relacionavam com os termos do objeto de estudo.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram trabalhos na íntegra, desde que abordassem direta ou indiretamente acadêmicos de enfermagem e aborto. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão bibliográfica, resenhas ou que desenvolveram isoladamente a temática aborto ou estudante de enfermagem, sem contudo, possuir relação entre elas.

Desta forma, foram encontrados somente dois estudos publicados no ano de

2010, sendo um da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o outro na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Isso mostra que existe uma importante lacuna de estudo.

É preciso considerar também a importância em colaborar para a pesquisa, apresentando possibilidades de mostrar como o tema aborto é introduzido na formação do enfermeiro, pois, esses estudantes serão os futuros profissionais, que possivelmente participarão da vida reprodutiva da mulher em consultas de planejamento reprodutivo, pré-natal e obstetrícia.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizado com 24 acadêmicos do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Os critérios de inclusão foram ser acadêmicos de enfermagem matriculados a partir do 5º período de enfermagem até o 10º período do referido curso. Foram excluídos os estudantes que não haviam cursado as disciplinas de Enfermagem Cuidados Básicos de Saúde a Mulher, Ética em Enfermagem e Legislação Deontológica do Exercício Profissional de Enfermagem.

Para produção dos dados elaborou-se dois instrumentos: o primeiro foi um formulário para identificação social e cultural dos alunos, investigando a idade, sexo, período acadêmico, estado civil, raça/etnia, cor declarada, gravidez, filhos e religião. O segundo instrumento é uma entrevista semiestruturada com sete perguntas. A entrevista foi gravada em MP3 com transcrição imediata. Os dados foram registrados em planilha do Microsoft Excel®.

A interpretação das entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos questionários transcritos, com o intuito de conhecer a natureza do contexto dos participantes. Em seguida, foi feita uma leitura mais aprofundada a fim de descobrir o conteúdo latente que se encontrava nos discursos coletados, onde identificamos as categorias analíticas (BARDIN, 2009).

Antes da atividade exploratória no campo, o presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa como avaliação, com aprovação registrada através do protocolo número 1.297.743. Para preservar o anonimato dos participantes, seus nomes foram substituídos pela letra E seguindo de um número. Assim, tivemos a seguinte ordenação: E1 a E24.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do perfil social e cultural dos participantes identificou-se que 22(91%) estudantes são do sexo feminino. Cerca de 15(63%) estudantes apresentam-se na faixa entre 22 e 26 anos de idade. Em relação as atividades acadêmicas, 8(33%) dos entrevistados estavam matriculados do 5º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé.

Verificou-se que 13(54%) estudantes não possuíam companheiro ou relação afetiva. Quanto à autodeclaração de etnia/raça, 11(45%) se identificaram como branco, 9(37%) como pardo e 4(18%) como negros. Nenhum dos entrevistados referiu estar gestante ou ter filhos. No que se concerne a religião, 18(74%) estudantes mencionaram seguir o cristianismo e 4(16%) não declararam prática religiosa.

Após os resultados apresentados será dada voz aos entrevistados a partir de duas categorias codificadas na análise: 1) A visão dos acadêmicos de enfermagem sobre a mulher e o processo de abortamento; e 2) A definição de papéis na decisão pelo aborto.

3.1 A visão do acadêmico sobre a mulher e o processo de abortamento

Nesta categoria, foram identificadas falas que expressam com a opinião do graduando em sobre a mulher que aborta e ao aborto, mostrando diferentes visões sobre o tema.

“Eu penso que seja uma tomada de decisão desesperada da mulher devido ao fato dela não ter condições financeiras ou psicológicas ou emocionais mesmo de ter um filho naquele momento”. **(E1)**

“Uma mulher frágil, perdida, que quer uma decisão rápida, e vê como a última saída, e uma mulher sem apoio da família e marido”. **(E11)**

Em um estudo realizado por Menezes e Aquino (2010), foi identificado que mulheres com renda familiar per capita e escolaridade mais elevadas relataram ter abortado de 3,8 a 4,6 vezes mais que as mais pobres e menos escolarizadas, mesmo que a gestação tenha sido menos prevalente entre jovens de maior classe social, quando ocorriam, elas terminavam mais em aborto do que com as outras mulheres.

De acordo com Brasil (2015) são as mulheres entre 20 e 29 anos, em união estável, com até oito anos de estudo, trabalhadoras, católicas, com pelo menos um filho e usuárias de métodos contraceptivos, as quais se envolvem em procedimentos abortivos.

Desta forma, percebe-se que os graduandos possuem uma visão marcada pela ideia de que o abortamento é um recurso mais utilizado pelas mulheres com situação social desfavorável, diferente da realidade do perfil das mulheres que

vivenciam o abortamento no país. Os estudos de Borsari; Nomura; Benute (2012) e Dias (2016) demonstram que as condições sociais podem influenciar na decisão pelo aborto, contudo, não são os fatores determinantes para a decisão, ou seja, a opção pelo abortamento pode apenas ser uma escolha da mulher, como também referem E14 e E13:

“Eu acho que é uma escolha da mulher naquele momento, como está a vida dela, então acho que é uma escolha **(E14)**

“Quando a mulher engravida, todo mundo só pensa no filho, ninguém pensa nela, se é o momento, se ela esta preparada, se aquilo vai prejudicar se não vai **(E13)**

Desta forma Dias (2016) acredita que o atuar dos profissionais de enfermagem, especificamente dos enfermeiros, deve estar pautado no preparo em lidar com as escolhas de outras pessoas, sem emitir julgamentos, sendo a função dos profissionais de cuidar e orientá-la, como explana E22:

“Então, primeiro essa mulher, ela é corajosa, ela é plena de direitos, que precisa de amparo e de apoio de todos os profissionais, mas no processo de abortamento ela não está livre de estigma. Porque quando a mulher decide que ela não quer aquilo, ela tem que justificar, e quando o homem não quer, ele vira as costas e vai embora (...) a mulher tem que ter o direito a não conceber, e não ser coagida de forma alguma.”**(E22)**

Este relato também demonstra que há um conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, e o entendimento da importância de se realizar um cuidado humanizado, em todas as fases do processo de abortamento. Além de destacar a relação entre sexo e gênero, que aparece frequentemente quando relacionado a situações de abortamento, sendo, a mulher a principal atuante neste processo. Portanto, neste momento, percebe-se a importância do planejamento reprodutivo, onde a mulher e o homem possuem suas responsabilidades.

Para Brasil (2013) o pleno desenvolvimento dos papéis de homens e mulheres é importante para a construção de parcerias igualitárias, baseadas no respeito entre os parceiros e em responsabilidades compartilhadas. Por isso é fundamental o envolvimento dos homens com relação à paternidade responsável e à prevenção de gestações não desejadas.

França (2018) destaca que quando falamos em cuidado à mulher que interrompe a gravidez, trata-se da garantia do acesso da mulher à saúde, direito esse legalizado no exercício da prática profissional de enfermagem e por isso os valores morais não podem estar acima da lei e nem dos direitos de cidadania. Mas apesar disso, alguns estudantes assumem preconceito ao se deparar com situação de abortamento, como cita E23:

“Eu não vou ser hipócrita, se uma mulher chega pra mim e fala ah... eu

abortei! Eu vou pensar, você é... que irresponsabilidade! Vou perguntar quais eram as condições, se o filho tinha alguma patologia. Mas a princípio eu ia olhar com negatividade. Mas eu ia querer saber antes de tratar mal, eu ia ficar indiferente a princípio, mas depois eu ia querer saber”. **(E23)**

Percebe-se que alguns dos acadêmicos de enfermagem ainda precisam refletir mais sobre o cuidado livre de juízos de valor em relação à mulher que vivencia o aborto. Existem diferentes entendimentos dos alunos referentes ao processo de abortamento, alguns são contra e outros, tem a visão de que se é o melhor para a mulher naquele momento, que seja feito de forma ética e legalizada. Alguns defendem pela perspectiva da criança e outras da mulher com a legalização, e com uma visão de que o aborto é algo natural, já que a mulher é plena de direitos sobre si.

“Como estudante de enfermagem eu acho que em algumas situações é colocar a criança no mundo para sofrer”. **(E20)**

“Eu acho uma coisa natural, partindo do parâmetro que a mulher é dona do seu corpo e faz dele o que quer, eu não vejo problema nenhum no aborto”. **(E6)**

Sendo assim, França, (2018) expressam que o aborto pode ser um direito sexual e reprodutivo da mulher e que se é o seu desejo realizá-lo, ela pode possuí-lo, uma vez que a ilegalidade traz consequências negativas para a saúde das mulheres, como a morte materna.

Os graduandos relatam o processo de abortamento como um momento que é influenciado por inúmeros fatores que interferem diretamente na construção da percepção do que seja o aborto para a sociedade, como relata E2:

“O aborto é uma questão que é transversal, ele não é só um processo fisiológico como no aborto espontâneo, ele também é um processo moral, de acordo com a moral da nossa sociedade, patriarcal, machista, homofóbica, heterossexista.” **(E2)**

Portanto Borsari; Nomura; Benute (2012) apresentam o aborto como um tema complexo e bastante estigmatizado, onde a mulher que provoca o aborto não é bem vista pela sociedade, uma vez que a maternidade, cultural e historicamente, lhe foi imposta como destino. Então coloca-se o aborto provocado como sendo uma decisão egoísta da mulher que desafia As leis da natureza, cujos códigos legais e morais procuram fazer com que ela conserve a gestação de qualquer forma.

Esta categoria vem mostrar diferentes formas de reflexão dos graduandos acerca da visão sobre o processo de abortamento, muitas vezes entram em conflitos com seus valores morais e religiosos, porém, em outras situações, entendem esse momento como um processo de escolha da mulher, que é influenciado pela liberdade e poder de decisão sobre o próprio corpo.

3.2 A definição de papéis na decisão pelo aborto

Nesta categoria foram identificadas falas que se relacionam diretamente com a definição de papéis na decisão pelo abortamento, neste momento, os acadêmicos expressam diferentes visões, relacionada à mulher, ao casal e a fatores sociais como renda e estado civil.

“Eu penso que seria primeiramente da mulher, porque o corpo é dela e é ela que está carregando o bebê. Se ela tiver um parceiro que apoia a ideia ou não, vai depender dos dois, mas, principalmente dela”. **(E8)**

“Responsabilidade é dela. E se o parceiro estiver de acordo, é deles dois”. **(E12)**

A partir desses relatos, podemos observar como algumas pessoas enxergam o papel do homem, no momento do processo de abortamento, onde a mulher é vista como a principal atuante e o parceiro se torna coadjuvante nessa situação.

Assim, Carvalho; Paes (2014), França, (2018), expressam que o homem é visto e tratado de modo diferenciado, no entanto, ele tem total participação no ato da realização da reprodução e, muitas vezes, participa na decisão de interrupção, mas sobre ele, não recai a responsabilidade reforçando então a desigualdade de gênero. E a sociedade costuma atribuir, muitas vezes, a decisão pelo abortamento unicamente às mulheres, negligenciando-se a influência de outros atores, e participantes, segundo as fases do ciclo de vida destas, fazendo com que as escolhas reprodutivas recaiam somente sobre a mulher.

No entanto, cabe destacar que alguns graduandos tiveram opiniões distintas dos anteriores quando questionados sobre a definição de papéis na decisão pelo aborto, referindo que não é possível este momento ser decidido somente por uma pessoa, pois, outros atores estão envolvidos nesse processo de decisão como a família, amigos, saúde e governo.

“Acho que existem vários fatores, eu não posso colocar a responsabilidade só em uma pessoa, muito difícil só uma pessoa tomar a decisão pelo aborto”. **(E15)**

“Eu acho que principalmente do governo, acho que o problema está na educação, então eu responsabilizaria o governo e não a mulher, pois há o desemprego, a renda baixa”. **(E23)**

Segundo França (2018) a atenção à saúde é dever do Estado e nela se incluem a sexual e reprodutiva, que são direitos humanos e esta atenção se concretiza a partir de políticas públicas que devem ser desenvolvidas nos serviços de saúde pelos profissionais onde, estando no exercício da profissão, representam o Estado frente à população. Sendo assim, o ato de ter filhos ou não cabe a mulher decidir, ao Estado garantir e a sociedade respeitar.

Seguindo a ideia de corresponsabilidade, E2 e E22 identificaram como principais

atuantes na decisão pelo abortamento, a mulher e o parceiro, destacando que a mulher não é a única responsável pela situação, o homem tem papel fundamental e não apenas de coadjuvante do processo.

“Dos dois, do pai e da mãe”. (E2)

“A decisão deve ser de quem concebe, das pessoas que concebem. O homem e a mulher, eles são corresponsáveis”. (E22)

Carvalho e Paes (2014) destacam que em um estudo realizado com mulheres que tinham antecedentes de aborto induzido, que o parceiro é o principal atuante e que, mesmo quando omite sua opinião sobre a decisão de abortar, dizendo ser responsabilidade da mulher, ele participa de alguma forma dessa decisão, pode ser pela busca do local, pagamento, apoio e suporte emocional a parceira no momento. Sendo assim, o homem, sempre vai ter seu papel no processo de decisão.

Nesta ótica, ressalta-se que apesar de alguns graduandos apresentarem reflexões pautadas na responsabilização individual da mulher, a maioria atribuiu a decisão de realizar o aborto a um processo que envolve fatores sociais e outros participantes, como o parceiro e o estado.

4 | CONCLUSÃO

Considerando os objetivos deste estudo, nos discursos analisados, os sujeitos expressaram uma visão de que o cuidado às mulheres que abortaram não pode ser influenciado por julgamentos pessoais, que a mulher precisa ser cuidada e orientada, apesar, de ainda sentirem-se inseguros no cuidado relacionado à situação de abortamento, porém, verificou-se que alguns acadêmicos de enfermagem muitas vezes tecem juízos de valor em relação à mulher que vivencia o aborto.

Alguns acadêmicos de enfermagem entendem o processo de abortamento como um direito sexual e reprodutivo da mulher sendo uma escolha, vivenciar essa situação ou não, mas atentam que é necessário ter mais ações voltadas ao planejamento reprodutivo como forma de prevenção das gestações indesejadas.

Os graduandos expressaram diferentes formas de reflexão acerca da visão sobre o processo de abortamento, muitas vezes entrando em conflitos com suas concepções pessoais, porém, em outras situações, entendem esse momento como um processo de escolha da mulher, que é influenciado por diversos fatores. Porém, entende-se que acadêmico de enfermagem possui suas crenças e valores, que precisam também ser respeitadas, desde, que não interfiram na assistência.

Desta forma, percebe-se que a universidade precisa realizar discussões e reflexões sobre essa temática, de forma mais ampla, e não somente contemplando as disciplinas específicas, pois, desta forma, os graduandos terão diversas oportunidades de discutirem e refletirem sobre o tema, por diferentes perspectivas,

proporcionando talvez, mais segurança ao lidarem com a mulher nessa situação.

Nessa perspectiva, vê-se a necessidade de sensibilizar os futuros profissionais para uma assistência humanizada, respeitando a mulher e a situação vivenciada. Provavelmente, estas ações vão contribuir para a diminuição das violências institucionais e retardo na procura a assistência futuramente. Sendo assim, a partir do momento que o cuidado é desenvolvido observando-se o direito da mulher de ter controle e decisão sobre si, sua sexualidade, livres de coerção e discriminação, o cuidado passa a ser cada vez menos preconceituoso e moralista, sendo um cuidado humanizado e integral.

Quando se fala em aborto, percebem-se diferentes reações, apresentando grande diversidade de opiniões referentes ao tema. Assim, é possível observar que ainda existe uma trajetória a percorrer para que o aborto seja mais discutido, na academia, já que esta é considerada um órgão formador de profissionais, críticos e reflexivos, que na área da saúde, precisa estar livre de julgamentos e prestar uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BORSARI, C.M.G, NOMURA R.M.Y, BENUTE G.R.G. **Influência da percepção dos profissionais quanto ao aborto provocado na atenção à saúde da mulher**. Rev Bras Ginecol Obstet. 2012; 34(2):69-73.

BARBOSA, A.S.S.F; BOBATO, J.A.C; MARIUTTI, M.G. **Representação dos profissionais da saúde pública sobre o aborto e as formas de cuidado e acolhimento**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, 2012. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702012000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 out. 2018.

CARVALHO, S.M; PAES, G.O **Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro**. Esc Anna Nery. 2014.

DIAS C.F, FONSECA G.P, PARCIANELLO M.K. *et al.* **Situação de abortamento: uma compreensão ética e humanizada do cuidado de enfermagem**. Disciplinary Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2016.

FRANÇA, Caroline Popia et al. FATORES DE RISCO PARA ABORTAMENTO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO CASO-CONTROLE. **Artigos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 2, n. 47, p.35-48, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2018. Semestral.

GÓES, F. G.; LEMOS, A. **O que pensa e o que diz o acadêmico de enfermagem sobre o aborto**

provocado. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online. Rio de Janeiro, 2010. abril/junho.

MENEZES, G. AQUINO, E.M.L. **Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

